

## O musical “Lino, o menino que queria cantar” – uma experiência com crianças entre 08 meses e 05 anos de idade

*Taís Helena Palhares*  
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT  
[taishelenap@gmail.com](mailto:taishelenap@gmail.com)

*Luanna Aparecida Batista da Fonseca*  
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT  
[luanna\\_fonseca05@hotmail.com](mailto:luanna_fonseca05@hotmail.com)

**Resumo:** Este texto relata e estabelece uma discussão acerca das atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária “Música com crianças” de um modo geral e, mais especificamente, do musical “Lino, o menino que queria cantar”, apresentado como encerramento das atividades do projeto referente ao ano de 2018 e evento comemorativo do aniversário de 38 anos da Universidade Federal de Mato Grosso. O projeto atendeu crianças entre 08 meses e 05 anos de idade, divididas em seis turmas de três faixas etárias (duas turmas para cada faixa etária). As aulas foram realizadas semanalmente e as atividades previstas envolveram locomoção, dança livre, execução de pulso, ritmo, melodias e canções conhecidas. O musical, de autoria de Luciana Rodrigues, discente do curso de Música – Bacharelado em Composição da mesma universidade, ocupou grande parte das aulas desenvolvidas a partir do mês de setembro e foi apresentado no início de dezembro de 2018. O resultado final foi muito emocionante e permitiu que crianças, familiares e acadêmicos vivenciassem a música em todos os aspectos.

**Palavras-chave:** educação musical infantil – extensão universitária - musical.

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir acerca das atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária “Música com crianças” e, mais especificamente, acerca do musical “Lino, o menino que queria cantar” apresentado pelos participantes deste projeto no encerramento das atividades do projeto no ano de 2018.

O referido projeto é oferecido pelo Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso na cidade de Cuiabá e atende crianças de 08 meses até 04 anos de idade. Inicialmente, assim que foi criado em 2015, o projeto atendia crianças entre 08 meses e 03 anos completos. A partir da demanda, o projeto foi passando por transformações e

reconfigurações de suas turmas. Atualmente, estas crianças são divididas em três faixas etárias diferentes e, para cada faixa etária são ofertadas duas turmas.

A proposta de oferecer um projeto de extensão universitária envolvendo crianças pequenas se deu pela observação da pouca valorização do ensino musical infantil, existindo uma carência muito grande de material didático e de estudos que investiguem esta questão. Muitas vezes, observou-se que a vivência musical era dirigida, em instituições da Educação Básica, por um profissional sem formação na área, acarretando em prejuízos no tocante a conceitos e vivências musicais. Frequentemente foi observado que a música era compreendida como forma de recreação e passatempo e, decorrente desta perspectiva, muitas experiências traumáticas vivenciadas.

Ao mesmo tempo, observou-se também uma correria no dia-a-dia de pais e responsáveis comprometendo o estreitamento de laços afetivos entre responsáveis e crianças. Com isso, o projeto permite, este estreitamento dos laços afetivos; além de contribuir para o desenvolvimento musical das crianças participantes, uma vez que é conduzido por profissional da área.

Neste sentido, as atividades relacionadas ao projeto, objetivaram ampliar as experiências musicais de bebês e crianças nos primeiros anos de vida através de situações de ensino direcionadas, além de desenvolver atividades musicais lúdicas direcionadas ao ensino musical. O trabalho no projeto foi conduzido pela professora coordenadora e bolsistas da graduação em Música – Licenciatura, e será discutido a seguir.

## **Proposta de trabalho**

Desde o seu início, o projeto “Música com crianças” não dispõe e nem valoriza uma rotina em seu trabalho. Na verdade, a falta de uma rotina já se tornou um hábito. A cada semestre, as inscrições são abertas, novas turmas e horários são criados e, a partir daí, é feito um planejamento que pode, ou não, ser alterado. Para exemplificar, encerramos o ano de 2016 com a apresentação da história “O macaquinho travesso”, encenado e cantado por bolsistas da graduação; já em 2017, unimos todas as turmas para fazermos o “Passeio no

zoológico” de autoria de Alda Oliveira. No final de 2018, se deu a apresentação do musical, objeto deste trabalho. A abertura de cada ano também é diferente, com histórias cantadas, aulas mais livres, ou atividades lúdicas sem muita atenção às regras.

Durante o ano de 2018, o projeto ofereceu seis turmas divididas em três faixas etárias: duas turmas atendendo bebês entre 08 e 18 meses de idade; duas turmas para crianças entre 19 meses e três anos; e duas turmas ofertadas para crianças de quatro e cinco anos completos. As aulas aconteceram uma vez por semana e tiveram a duração de 40 minutos (para a primeira faixa etária) e 50 minutos (para as outras duas faixas etárias).

De forma geral, as atividades trabalhadas nas aulas tinham o objetivo de fazer com que as crianças vivenciassem os contrastes presentes nos elementos musicais, tais como de altura, de duração, timbre, intensidade e caráter expressivo. Esta vivência foi proporcionada pela apreciação musical e performance corporal e vocal, utilizando-se como recursos pedagógicos e estímulos as canções gravadas e aquelas cantadas ao vivo, movimentos corporais, brinquedos, instrumentos musicais, materiais alternativos e histórias cantadas.

Apesar de alguns educadores (FERES, 1998; BROOK, 2008) considerarem a rotina como um ponto importante na realização das aulas para bebês, as aulas ministradas não possuíram uma rotina fixa. Mas, mesmo com a proposta de não se seguir um esquema com uma sequência de atividades previamente fixadas, o planejamento semanal previa sempre uma música de boas-vindas, convidando as crianças para entrarem na sala de aula; uma outra música para as crianças dizerem os seus nomes; e uma terceira música para finalizar a aula. Porém, o desenvolvimento da aula se dava de diversas maneiras e contemplava atividades de locomoção, movimentação livre, reconhecimento de timbres, alturas, intensidades, formas, etc., dependendo do conteúdo que estava sendo trabalhado.

As canções selecionadas para o canto nestas aulas foram aquelas que fazem parte do domínio popular, ou canções que, apesar de vinculadas ao mercado fonográfico, foram direcionadas para o público infantil. Muitas canções eram conhecidas pelos pais e/ou responsáveis, facilitando ou dificultando o processo de aprendizagem. Algumas vezes, a versão da canção utilizada não coincidia com a versão conhecida pelos pais/responsáveis, dificultando a execução, outras vezes, a execução se tornava satisfatória quando a versão trabalhada era conhecida pela maioria. Na primeira situação, entrava-se no consenso de que

os pais/responsáveis aprendessem a versão utilizada pelo professor, para assim abrir ainda mais o leque de repertório.

Por outro lado, as obras musicais utilizadas para movimentação livre ou apreciação musical envolvendo a percepção de pulso, timbre, forma, textura, entre outros elementos, foram selecionadas visando o amplo universo musical. Neste sentido, o repertório para estas atividades contemplou músicas de sucesso e música erudita de diversos períodos e estilos, sem qualquer intolerância a estilos musicais<sup>1</sup>. Muitas obras, principalmente aquelas escritas por compositores atuais e não tradicionais, recebiam um estranhamento por parte de pais e/ou responsáveis, mas, obtinham sucesso entre as crianças.

A partir do mês de setembro de 2018, as canções que iriam fazer parte do musical “Lino, o menino que queria cantar”, começaram a ser trabalhadas, e o processo de preparação das mesmas e do musical, especificamente, será apresentado no próximo tópico.

## **O musical: processo**

O musical “Lino, o menino que queria cantar” de autoria de Luciana Rodrigues, discente do curso de bacharelado em Música – Habilitação em Composição da Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá – MT. A ideia do musical surgiu quando, em um encontro entre coordenadora e compositora, discutiu-se a possibilidade de se aplicar algumas canções de sua autoria no projeto. Na verdade, algumas canções compostas por Luciana seriam trabalhadas com as crianças durante as aulas.

A partir desta conversa, a compositora apresentou a ideia do musical para a coordenadora que levou a proposta para os bolsistas. Uma primeira reunião foi realizada para que se pudessem entender ainda mais o que a compositora havia pensado, e assim, foi aceita a proposta de desenvolver esse trabalho para o encerramento do ano; Porém o musical entrou para a programação de comemoração do aniversário de 38 anos da Universidade, se tornando um evento de maior amplitude e de conhecimento de todo o Campus, fugindo um pouco da

---

<sup>1</sup> Mesmo as tendências atuais da música de concerto, com a utilização de ruídos e exploração máxima dos instrumentos, foram contempladas.

primeira proposta, que era um encerramento mais intimista apenas para pais/responsáveis e alguns convidados.

Desta forma, o musical reuniu cerca de 45 crianças de 08 meses a 4 anos de idade, professores e alunos do Departamento de Artes que foram convidados, além de contar com a participação especial do projeto Associação Arte Cidadã da cidade de Santo Antônio do Leverger, a 33 quilômetros de Cuiabá. Esta associação desenvolve o trabalho de canto coral e aulas de instrumentos para a comunidade. Lino, nosso ator/cantor principal, é desta Associação.

O musical trata do simpático Lino, um menino que viaja pelo universo abraçado a seu violão mágico. A música de abertura, somente instrumental, permite um passeio por todos os lugares visitados por Lino, apresentando todos os temas cantados no decorrer do musical. O conjunto instrumental foi composto por violão, piano, flauta, oboé, e alguns instrumentos de percussão, os quais foram fundamentais na ambientação de determinadas cenas. Um ponto importante a esclarecer é que a proposta foi que toda a equipe que trabalhava diretamente com as crianças estivesse no palco e executasse alguma canção com as mesmas.

A história narra que se Lino abraçasse o violão, fechasse os olhos e desejasse, este instrumento lhe transportaria para o lugar que ele havia desejado. Na primeira canção, “Violão”, é a primeira música que os alunos do projeto cantam, para o solista, Lino.



Figura 1 – frase inicial da canção “Violão” – Luciana Rodrigues

Em busca da realização de seu sonho de ser cantor, assim Lino o fez. Aprendeu tudo que foi possível, em sua mágica viagem, passando por vários planetas diferentes, nos quais o mesmo aprendia algo novo, com flores, rosas, borboletas, bruxas e fantasmas. Enfrentando todos os desafios dessa viagem, ele estava cada vez mais perto de realizar seu sonho.

As melodias e harmonias das canções se diferem no que diz respeito ao personagem da história, ou seja, as canções “Fantasma Branco” e “Bruxa Má” são dissonantes em

detrimento da consonância encontrada nas canções “Flores”, “A roseira”, “Borboleta”, “Jangada” e “Fantasmas coloridos”.



Figura 3 – início da canção “Bruxa Má” – Luciana Rodrigues

Algumas canções foram criadas para que solista e crianças do projeto tivessem uma interação, como a canção “Asas”, em cujo final observa-se um efeito de eco.

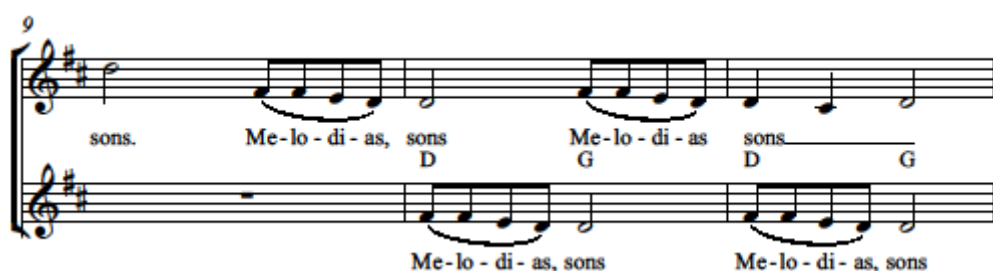


Figura 2 – efeito de eco na melodia da canção “Asas” – Luciana Rodrigues

Outras canções como “Estrelas” e “Bem te vi”, também consonantes, apresentaram uma introdução instrumental criando uma ambientação sonora para a cena, a primeira caracterizada pela marimba, e a segunda pelo oboé.



Figura 4 – introdução de “Estrelas” –Luciana Rodrigues

Para que os alunos do projeto pudessem aprender todas as músicas, foram feitas várias atividades de locomoção, pulso, andamento, todas eram realizadas com as músicas do musical, para que os mesmos ficassem cada vez mais familiarizados. Além disso, foram utilizadas flores de material sintético e pipas de mão para a movimentação.

A participação e o empenho dos pais foi de extrema importância nesse processo de ensino/aprendizagem, ratificando em casa o trabalho que era desenvolvido nas aulas. Para que isso acontecesse, a coordenadora, juntamente com os bolsistas e a compositora gravou todas as músicas utilizando o recurso de um aplicativo de celular. Essas gravações foram disponibilizadas para os pais e/ou responsáveis, para que os mesmos pudessem em casa continuar ouvindo e cantando as músicas juntamente com os filhos. Foi notável a rápida evolução e fixação das músicas, assim como dos movimentos que foram realizados em algumas delas.

Assim como o violinista e pedagogo Suzuki (1994, p.18), acreditamos que “a presença dos pais é fundamental, são eles que desempenharão o papel mais importante, porque em casa, diariamente, tocarão e estimularão a criança a tocar, transformando o aprendizado em atividade lúdica”.

Os ensaios do musical foram quase todos realizados no espaço onde são as aulas, auditório da Faculdade de Comunicação e Artes, nos ensaios contávamos com a presença dos pais/responsáveis, pois eles também subiram ao palco junto com os alunos. A compositora acompanhou de perto todo o desenvolvimento do trabalho e, em cada aula, trabalhávamos

as músicas do musical de diferentes formas, utilizando para movimentação livre, depois para marcar pulsação, andamento.

Tivemos três meses de preparação para aprontarmos ao todo 13 músicas. Foram três meses de ensaio, período em que cada turma tinha uma aula por semana. Além destas aulas foram realizados dois ensaios extras, que chamamos de ensaio geral, realizado no local onde foi o espetáculo, para que os alunos pudessem conhecer o espaço, para que no dia tivesse pouco estranhamento.

O musical foi apresentado no dia 05/12/2018 as 19h00 no auditório do Centro Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso, o auditório com capacidade para 250 pessoas, teve lotação máxima. Os alunos, assim como os solistas convidados e os instrumentistas desempenharam o melhor do que foi trabalhado em aula. Ao final da nossa viagem musical, Lino o menino que queria cantar, realizou o seu sonho, assim, aprendendo a cantar.

## **Considerações finais**

A proposta do musical superou as expectativas. Inicialmente era para ser uma apresentação aberta para pais, responsáveis e familiares. Ao final do processo, o musical fez parte da programação de aniversário da universidade e, além de envolver professores do Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso e outros alunos da graduação na execução instrumental e no canto solista, abrigou cerca de 270 pessoas no Auditório do Centro Cultural.

Em reuniões realizadas com os pais/responsáveis pelas crianças, ou durante a realização das aulas e ensaios, o depoimento dos mesmos deixou manifesta a satisfação em poder participar do projeto em si, e do musical, mais especificamente. Relatos de comportamentos musicais espontâneos das crianças em casa; de atividades relacionadas ao cantar e gesticular as músicas do musical; de situações onde os pais/responsáveis estimularam a criança com atividades trabalhadas nas aulas; e de situações em que ouviam as gravações do repertório do musical e cantavam junto com as crianças.



Quando os pais foram consultados acerca da disponibilidade para a montagem do musical, todos, sem exceção, ficaram entusiasmados com a ideia. Queriam confeccionar fantasias e sugeriram os mais diversos auditórios e teatros. Mas, o projeto, apesar de ser de extensão universitária, não é gratuito. É necessário que os participantes paguem uma taxa de inscrição no início de cada semestre para que o projeto consiga se manter, com o pagamento de bolsistas e compra de instrumentos. Por este motivo, não autorizamos o feitiço de fantasias, pois isto iria onerar a participação das crianças, podendo ocasionar desistência de algumas.

De qualquer forma, pudemos observar na realização do musical, o que Baker e Mackinlay(2006) discutem acerca da música como sendo um evento social, no qual as pessoas, além de comunicarem sentimentos e emoções contribuem para a mudanças momentâneas em cada um de seus participantes. Foi emocionante ver bebês, crianças, pais, responsáveis e familiares participando da história do Lino, seja no palco ou na plateia; bruxas e fantasmas se modificando pelo poder da música; flores, rosas e borboletas enobrecendo as artes; e o conhecimento musical sendo realçado a partir da promessa do estudo e da prática.

## Referências

BAKER, Felicity; MACKINLAY, Elizabeth. Sing, soothe and sleep; A lullaby education programme for first-time mothers. *B.J. Music Education*, 23, 2, p. 147-160, 2006.

BROOCK, Angelita Maria Vander. Influência da música no comportamento de crianças participantes do projeto de musicalização para bebês na UFBA. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 3, 2007, Salvador. *Anais*. p.651-657.

FERES, Josette S. M. *Bebê, música e movimento*. Jundiaí: J.S.M. Feres, 1998.

SUZUKI, Shin'ichi. *Educação e amor*. Tradução: Anne Corinna Gottberg. Porto Alegre: Pallotti, 1994.